

A importância do farmacêutico na prevenção de intoxicações medicamentosas – uma revisão integrativa

The importance of pharmaceuticals in the prevention of drug intoxications - an integrative review

Hérica Oliveira Falcão^{1*}, ,  ,  ,  , Maykon Jhuly Martins Paiva³ 

¹Faculdade de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil. ²Professor Adjunto, Faculdade de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil. ³Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: hericafalcao.1@gmail.com

Resumo: Introdução: Medicamentos estão entre as principais causas de intoxicação identificadas pelos Centros de Informação e Assistência Toxicológica, ocupando a primeira posição entre os agentes causadores de intoxicação no Brasil desde 1994. O farmacêutico, deve focar na prevenção, sendo sua função identificar e solucionar problemas pertinentes aos medicamentos, orientando o paciente quanto a interações medicamentosas e também à toxicidade. Assim, esta pesquisa tem por objetivo levantar publicações que evidenciam a importância do farmacêutico na prevenção de intoxicações medicamentosas. Revisão: Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza exploratória, organizada em uma revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento dos dados é oriundo de produções científicas publicadas de 2018 até 2021, no idioma português, indexadas nas bases de dados da MEDLINE-PUBMED, LILACS, SCIELO e endereço eletrônico do Ministério da Saúde. Discussão: A tentativa de suicídio prevalece, como a principal causa de intoxicação medicamentosa no país. A frágil regulação da publicidade acerca dos medicamentos e a facilidade na aquisição de fármacos sem prescrição médica ou farmacêutica estão entre as causas que contribuem para intoxicações. A região norte é a com menor quantidade de notificações por intoxicações medicamentosas no Brasil, sendo o Tocantins o estado com maior quantidade de intoxicações por medicamentos da região norte. De 2016 até 2020, foram registradas, 714 intoxicações por agentes tóxicos, dessas, cerca de 44% do total geral, foram causadas por medicamentos no Tocantins. Considerações finais: Nos achados dessa pesquisa ficou comprovada a importância do farmacêutico na dispensação de medicamentos e no acompanhamento farmacoterapêutico, pois este profissional pode garantir a qualidade e a eficácia dos medicamentos no tratamento, evitando assim efeitos colaterais, interações medicamentosas e até mesmo síndromes tóxicas.

Palavras-chave: atenção farmacêutica, intoxicação medicamentosa, intoxicação exógena.

Abstract: Introduction: Medicines are among the main causes of intoxication identified by the Toxicological Information and Assistance Centers, occupying the first position among the agents that cause intoxication in Brazil since 1994. The pharmacist must focus on prevention, and its function is to identify and solve problems related to medications, guiding the patient on drug interactions and also on toxicity. Thus, this research aims to raise publications that show the importance of the pharmacist in the prevention of drug intoxications. Review: This is an exploratory bibliographic review, organized in an integrative literature review. The data survey comes from scientific productions published from 2018 to 2021, in Portuguese, indexed in the databases of MEDLINE-PUBMED, LILACS, SCIELO and the Ministry of Health's electronic address. Discussion: Suicide attempt prevails as the main cause of drug poisoning in the country. The fragile regulation of advertising about medicines and the ease in acquiring drugs without a medical or pharmaceutical prescription are among the causes that contribute to intoxications. The northern region has the lowest number of drug poisoning notifications in Brazil, and Tocantins is the state with the highest amount of drug poisoning in the northern region. From 2016 to 2020, 714 intoxications by toxic agents were registered, of these, about 44% of the grand total, were caused by drugs in Tocantins. Final considerations: The findings of this research proved the importance of the pharmacist in dispensing medications and in pharmacotherapeutic follow-up, as this professional can guarantee the quality and effectiveness of medications in the treatment, thus avoiding side effects, drug interactions and even toxic syndromes.

Keywords: pharmaceutical attention, drug intoxication, exogenous intoxication.

Introdução

A venda e consumo de medicamentos sem orientação profissional tornou-se um grave problema de saúde pública considerando que medicamentos são os principais agentes causadores de intoxicações em seres humanos no Brasil, ocupando o primeiro lugar nas estatísticas do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – SINITOX (Silva & Oliveira, 2018). Medicamentos de venda livre, propagandas televisivas e a internet colaboram para a propagação do consumo e falta de informação de determinados medicamentos, podendo gerar autointoxicações não intencionais (Ribeiro et al., 2020).

Medicamentos são de fundamental importância para a resolução de diversos serviços de saúde, esses estão associados desde a profilaxia, cura e palição, até o diagnóstico. No entanto, o que de fato preocupa é a utilização de forma irracional, que pode vir a desencadear problemas, destacando-se as intoxicações, que causam um grande número de mortes, sendo considerada um problema de saúde pública (Neto, 2020; Vieira & Costa, 2020).

O uso irracional de medicamentos é um grande desafio enfrentado pelos sistemas de saúde, além de ser um grave problema de saúde pública, presente em todo o mundo. Este hábito pode causar sérios danos à saúde da população. Os efeitos podem ser a curto, médio ou longo prazo. O uso irracional de uma medicação pode causar desde a ineficácia dessa, até o surgimento de alergias, problemas gástricos, intoxicações e outros inúmeros efeitos adversos (Paula et al., 2021).

O papel do farmacêutico, deve ser focado na prevenção, sua função é identificar e solucionar problemas pertinentes aos medicamentos, orientando o paciente quanto a interações medicamentosas e também à toxicidade (Bispo et al., 2021). Em países onde a atenção farmacêutica é mais implementada e ativa, observa-se uma redução de problemas relacionados a medicamentos, inclusive casos de intoxicação intencional (Mota et al., 2020).

Assim, esta pesquisa tem por objetivo levantar publicações que evidenciam a importância do farmacêutico na prevenção de intoxicações por medicamentos. Serão apresentados conceitos e definições sobre intoxicações medicamentosas, como também suas principais causas e consequências. Serão evidenciados quais os grupos de pessoas que estão mais sujeitas as intoxicações por medicamentos demonstrando quais orientações o farmacêutico deve disponibilizar a fim de evitar intoxicações medicamentosas. Por fim serão apresentados dados sobre intoxicações medicamentosas no estado do Tocantins.

A relevância do assunto é verificada quando Santos e Boing (2018), levantaram que, no Brasil, medicamentos estão entre as principais causas de intoxicação identificadas pelos Centros de Informação e Assistência Toxicológica, ocupando a primeira posição entre os agentes causadores de intoxicação no país desde 1994, a frente de tóxicos como raticidas, inseticidas, agrotóxicos, produtos sanitários, alimentos impróprios para consumo e até das drogas ilícitas. Intoxicações e reações adversas a medicamentos são uma relevante causa de mortalidade e admissão hospitalar no Brasil, especialmente quando verificada a característica evitável da ocorrência desses eventos.

Revisão

Este estudo foi realizado mediante uma pesquisa de revisão bibliográfica, do tipo integrativa. O levantamento de dados científicos secundários e a sistematização das informações são oriundas de 24 produções científicas publicadas de 2018 até 2021, no idioma português, indexadas na base de dados da Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE-PUBMED), Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde e endereço eletrônico do Ministério da Saúde, gestor de políticas públicas de saúde no Brasil. As publicações, autores, ano de publicação, título, tipo de estudo e objetivo geral estão relacionadas de forma resumida no Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição dos artigos segundo título, ano e tipo de estudo.

Nº	Autores/Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo
01	Bispo et al. (2021)	A automedicação na terceira idade: um estudo bibliográfico.	Revisão bibliográfica	Explanar acerca dos riscos da automedicação com foco nos grupos de terceira idade.
02	Lima & Holanda (2021)	Intoxicações exógenas por medicamentos: uma série histórica de 10 anos.	Revisão bibliográfica	Traçar um perfil epidemiológico das intoxicações exógenas no Nordeste de 2008 a 2017.
03	Brasil (2021)	Intoxicação Exógena - Notificações Registradas no Sinan Net – Tocantins.	Dados da pesquisa	Informações retiradas para aferição dos resultados.

04	Paula et al. (2021)	Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultura.	Revisão bibliográfica	Analisar produções dos últimos 10 anos que tratam do uso irracional de medicamentos e consequências associadas a essa prática.
05	Xavier et al. (2021)	Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura.	Revisão bibliográfica	Descrever os riscos à saúde associados à automedicação.
06	Araújo et al. (2020)	Prevalência de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia entre 2007 e 2017	Revisão bibliográfica	Determinar a prevalência de intoxicação medicamentosa no estado da Bahia entre 2007 e 2017.
07	Almeida et al. (2020)	Epidemiologia das intoxicações medicamentosas registradas no sistema nacional de informações tóxico-farmacológicas de 2012-2016.	Revisão bibliográfica	Analisar o perfil epidemiológico de intoxicações medicamentosas ocorridas no Brasil e registradas no Sinitox de 2012 a 2016.
08	Freitas & Muner (2020)	A importância do farmacêutico no controle e dispensação da morfina conforme a portaria nº 344/98 – ministério da saúde.	Revisão bibliográfica	Levantar a importância do farmacêutico que lida com as questões de controle da morfina.
09	Mota et al. (2020)	Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas na população de Taubaté, São Paulo, no período de 2014 a 2018.	Revisão bibliográfica	Identificar os grupos populacionais mais afetados pela intoxicação medicamentosa em Taubaté-SP, de 2014 a 2018.
10	Neto (2020)	Caracterização do perfil de pacientes acometidos por intoxicações exógenas medicamentosas.	Revisão bibliográfica	Caracterizar o perfil de pacientes mais susceptíveis a intoxicações medicamentosas.
11	Martins & Reis (2020)	O farmacêutico no enfrentamento da COVID-19 no Brasil: onde estamos?	Artigo de opinião de natureza descritiva	Levantar a atuação do farmacêutico no enfrentamento da COVID-19 no Brasil.
12	Passos et al. (2020)	Erros na administração de medicamentos: conduta do farmacêutico.	Revisão bibliográfica	Apresentar os erros na administração de medicamentos e sua implicação na segurança dos pacientes.
13	Pereira et al. (2020)	Perfil dos Casos Notificados de Intoxicação Exógena por Medicamentos no Estado do Ceará.	Revisão bibliográfica	Identificar o perfil dos pacientes acometidos por intoxicações medicamentosas
14	Ribeiro et al. (2020)	O perfil das intoxicações medicamentosas no Brasil.	Revisão bibliográfica	Analisar dados epidemiológicos das intoxicações medicamentosas no Brasil.
15	Sereno et al. (2020)	Perfil epidemiológico das intoxicações por medicamentos no Brasil entre os anos de 2013 a 2017.	Revisão bibliográfica	Descrever o perfil das intoxicações medicamentosas no Brasil de 2013 a 2017
16	Vieira & Costa (2020)	Intoxicações medicamentosas registradas no Brasil pelo SINITOX no período de 2006-2017.	Revisão bibliográfica	Analisar os casos de intoxicação por medicamentos no Brasil registrados no SINITOX.
17	Costa et al. (2019)	Atenção farmacêutica nas intoxicações por automedicação.	Revisão bibliográfica	Descrever a atenção farmacêutica nas intoxicações medicamentosas.
18	Guimarães et al. (2019)	Perfil epidemiológico das vítimas de intoxicação exógena em Porto Nacional (TO) no período de 2013 a 2017.	Revisão bibliográfica	Investigar no DATASUS do perfil epidemiológico das vítimas de intoxicação exógena em Porto Nacional (TO).
19	Silva et al. (2019)	Intoxicação medicamentosa infantil.	Revisão bibliográfica	Apresentar os riscos que os medicamentos podem causar nas crianças.
20	Silva & Álvares (2019)	Intoxicação medicamentosa relacionada à tentativa de autoextermínio.	Revisão bibliográfica	Analisar a prática de intoxicação medicamentosa na tentativa de autoextermínio.
21	Gretzler et al. (2018)	Atuação do farmacêutico no URM e na prevenção de intoxicação medicamentosa.	Revisão bibliográfica	Verificar a assistência farmacêutica no uso seguro de medicamentos como controle a intoxicação medicamentosa.
22	Rangel & Francelino (2018)	Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas no Brasil, de 2013 a 2016.	Revisão bibliográfica	Realizar um levantamento sobre a ocorrência dos casos de intoxicação medicamentosa no Brasil de 2013 a 2016.
23	Santos & Boing (2018)	Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014.	Revisão bibliográfica	Levantar casos de intoxicações medicamentosas entre os anos de 2000 e 2014.
24	Silva & Oliveira (2018)	Intoxicação medicamentosa infantil no Paraná.	Revisão bibliográfica	Identificar os medicamentos que mais causam intoxicação e os motivos pelos quais ocorreram às intoxicações.
25	Leite & Monteiro (2018)	Análise das intoxicações medicamentosas no estado da Paraíba-Brasil em 2017.	Revisão bibliográfica	Avaliar os níveis de intoxicação por medicamentos no estado da Paraíba no ano de 2017.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Discussão

Intoxicações medicamentosas – conceitos e definições

A intoxicação medicamentosa, acidental ou intencional, consiste em uma série de manifestações no corpo humano. Se dá quando um medicamento é administrado ou entra em contato com o organismo em doses acima das recomendadas para o tratamento. Estas podem ser classificadas como agudas ou crônicas e para cada droga há um quadro de sinais e sintomas característicos (Rangel & Francelino, 2018).

Intoxicação é a manifestação, através de sinais e sintomas, dos efeitos nocivos produzidos em um organismo vivo como resultado da sua interação com substância externa de potencial tóxico (Silva & Oliveira, 2018). Estudos apontam que os medicamentos que mais causam intoxicações medicamentosas no Brasil são os benzodiazepínicos, anticonvulsivantes, anti-inflamatórios, antidepressivos, analgésicos, antibióticos e antigripais (Neto, 2020).

As intoxicações podem ser do tipo exógena e endógena. A exógena tem como característica a exposição a substâncias químicas do ambiente ou isoladas, como plantas, pesticidas, medicamentos, produtos químicos, entre outros. A intoxicação exógena representa uma emergência médica, bem como um caso de grande preocupação para a saúde pública (Guimarães et al., 2019).

No Brasil, intoxicações se tornaram um problema de saúde pública, sendo que medicamentos lideram as estatísticas epidemiológicas, ultrapassando a fome e o câncer. É de extrema importância a investigação dos casos de intoxicação para uma intervenção preventiva dos profissionais de saúde e uma vigilância rigorosa, com a intenção de diminuição dos casos (Silva et al., 2019).

O uso de medicamentos cresce significativamente, fazendo parte do dia a dia da maioria dos brasileiros, ocupando segundo estudos, o primeiro lugar nos casos de intoxicações no Brasil (Serenio et al., 2020). A automedicação no Brasil está em níveis alarmantes, ocupando o quinto lugar na lista mundial de consumo de medicamentos, e em primeira posição em consumo na América Latina. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas, no Brasil, por volta de 80 milhões de pessoas optam pela automedicação, este índice está diretamente relacionado com intoxicações medicamentosas (Gretzler et al., 2018).

Entre os anos de 2000 e 2014, aproximadamente, 0,1% dos óbitos e 0,4% das internações hospitalares ocorridas no Brasil tiveram como causa intoxicações e reações adversas a medicamentos. Em sua maioria, esses eventos estiveram relacionados a intoxicações medicamentosas superando as ocorrências relacionadas a reações adversas a medicamentos (Santos & Boing 2018). No geral, as intoxicações medicamentosas acontecem devido à ingestão de dosagens elevadas dessas substâncias, podendo ser uma exposição profissional, acidental, abuso, tentativa de suicídio ou homicídio (Serenio et al., 2020).

Causas e consequências da intoxicação medicamentosa

No Brasil, as intoxicações medicamentosas se originam, dentre outras causas, de uma falha na prática da política de medicamentos no país. O acesso aos medicamentos é bastante facilitado. Medicamentos tarjados vendidos sob prescrição médica sem retenção de receita e medicamentos isentos de prescrição, são os maiores responsáveis pelas intoxicações, sejam elas, intencionais ou acidentais (Mota et al., 2020; Costa et al., 2019).

Muitos fatores estão sendo associados para a prevalência de intoxicações, como exemplo, a presença de formulações inseguras e eficácia duvidosas dispostas nos fármacos do mercado (Neto, 2020). As graves consequências da automedicação incluem resistência bacteriana, hipersensibilidade, dependência física ou psicológica, sangramento gastrointestinal, estimulação da produção de anticorpos e aumento do risco de certos tumores. No Brasil, a intoxicação por drogas causa 29% das mortes e, na maioria das vezes, é decorrente da automedicação (Bispo et al., 2021).

Algumas causas que contribuem para intoxicações medicamentosas são: a frágil regulação da publicidade acerca dos medicamentos, a facilidade na aquisição de fármacos sem prescrição médica ou farmacêutica, a deficiência de legislação específica sobre embalagens seguras, iniciativas de desenvolvimento da atenção farmacêutica, e a automedicação, além do uso indevido e indiscriminado, principalmente de psicotrópicos e antibióticos (Silva & Oliveira, 2018).

As intoxicações por medicamentos, em sua maioria, podem gerar sedação, sonolência, confusão mental, depressão respiratória, hipotensão arterial, taquicardia, convulsões, vertigens, cefaleia, perda dos reflexos, espasmos e rigidez muscular, além de poderem levar a óbito (Araújo et al., 2020). Os sintomas mais comuns apresentados pelos pacientes nas intoxicações medicamentosas são alterações dos sinais vitais, modificação

do tamanho da pupila, elevação da temperatura corporal, estado de hidratação da pele e mucosas, peristaltismo e estado mental, e as relacionadas a classes específicas de cada medicamento (Costa et al., 2019).

O perfil brasileiro atual é caracterizado pela alta prevalência de doenças crônicas, muitas vezes concomitantes, o que leva ao uso de múltiplos medicamentos. Essa tem sido uma das causas da ascensão de internações hospitalares por intoxicação por múltiplas substâncias no país (Santos & Boing, 2018).

Intoxicações medicamentosas no Estado do Tocantins

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) tem como base de dados as notificações e investigações de casos de doenças e agravos que constam na lista nacional de doenças de notificações compulsórias. Esse sistema fornece acesso às informações de dados epidemiológicos por área geográfica. Todas as intoxicações exógenas notificadas são expostas em tabelas dentro do site do DATASUS do Ministério da Saúde. Não há necessidade da anuência de algum órgão para a obtenção desses dados, visto que eles são disponibilizados a toda população de forma gratuita através da internet (Silva & Álvares, 2019). Além de medicamentos, a plataforma apresenta demais substâncias que também podem ser causadoras de intoxicações, como: agrotóxicos, raticidas, produtos veterinários, produtos de uso domiciliar, cosméticos, produtos químicos, metais, drogas de abuso, plantas tóxicas, alimentos e bebidas.

De acordo com dados do Brasil (2021), de 2016 até 2020, foram registradas, 714 intoxicações por agentes tóxicos, desses, 311, cerca de 44% do total geral, foram causadas por medicamentos. Os agentes tóxicos causadores das intoxicações no Tocantins, estão discriminados na Tabela 1.

Tabela 1. Tipos de agentes - Notificações registradas no DATASUS – Tocantins.

Notificações por agente tóxico		
Período: 2016 a 2020		
Agente tóxico	Quantidade de notificações	%
Medicamentos	311	44%
Alimentos e bebidas	70	9,8%
Agrotóxico agrícola	66	9,2%
Ign/Branco (não especificam o ocorrido)	66	9,2%
Produtos de uso domiciliar	48	6,7%
Agrotóxico doméstico	33	4,6%
Abuso de drogas	30	4,2%
Outros	28	4,1%
Agrotóxico saúde pública	1	0,14%
Raticidas	23	3,2%
Produtos veterinários	18	2,5%
Produtos químicos	8	1,1%
Cosméticos	6	0,84%
Plantas tóxicas	6	0,84%
Total	714	100%
Medicamentos	311	44%
Alimentos e bebidas	70	9,8%
Agrotóxico agrícola	66	9,2%

Fonte: Brasil (2021), elaborado pelos autores.

Com relação a quantidade de notificações, em 2016 houve apenas 2 notificações, em 2017, 1, em 2018 não houve notificações, em 2019, 23 notificações e em 2020, 688 notificações. Comparando 2016 a 2020, houve um acréscimo de notificações em mais de 34300%.

A causa mais provável desse súbito aumento de notificações, é a pandemia da COVID-19, que fez com que a população se automedicasse mais e incorresse em intoxicações medicamentosas. Martins e Reis (2020) explicam que até o momento, a ausência de protocolos definitivos para o tratamento da COVID-19 tem mostrado grande diversidade de condutas na prática clínica. O aumento preocupante e expressivo na venda de medicamentos para automedicação coloca em risco a saúde da população e sinaliza para a necessidade de melhores estratégias voltadas para a segurança do paciente

Em relação a idade prevalecente no Tocantins, de 2016 a 2020, cerca de 42% das intoxicações medicamentosas, são de pessoas com a faixa etária entre 20 e 39 anos, seguido de 15 a 19 anos com cerca de 18%.

Em relação ao sexo, o DATASUS possui dados apenas dos anos de 2019 e 2020. Nesse período houve 275 casos notificados no sexo masculino e 436 casos do sexo feminino. Mulheres correspondem a cerca de 63% do total geral. Esses dados corroboram com Xavier et al. (2021) que levantaram que existe uma predominância do sexo feminino nas intoxicações medicamentosas. Almeida et al. (2020) complementa que tal fato se deve, provavelmente, ao maior consumo de medicamentos por mulheres comparando com homens e, conseqüentemente, pelo surgimento de eventos adversos; como também pela maior frequência em tentativas de suicídio praticados no sexo feminino.

A Tabela 2, evidencia a quantidade de intoxicações medicamentosas por região, e no caso da região norte, evidencia também a quantidade por estado. Essa tabela está estruturada apenas com informações relacionadas a intoxicações medicamentosas no ano de 2020.

Tabela 2. Notificações registradas no DATASUS por região.

Notificações por Região/UF de notificação em 2020	
Agente tóxico: medicamento	
Região/UF de notificação	Quantidade de notificações
Região Norte	551
Acre	39
Amazonas	36
Roraima	104
Pará	57
Amapá	3
Tocantins	311
Região Nordeste	4218
Região Sudeste	12044
Região Sul	5267
Região Centro-Oeste	1714
Total	23793

Fonte: Brasil (2021), elaborado pelos autores.

A região norte, onde está localizado o Estado do Tocantins, é a região com menor quantidade de intoxicações medicamentosas quando comparada com outras regiões do Brasil. No entanto, um fato alarmante é que o Tocantins é o estado com maior quantidade de intoxicações por medicamentos na região norte, com quase 200% mais casos que Roraima, segundo estado com maior número de casos de intoxicação nessa região.

Palmas se destaca com o maior número de notificações por intoxicação medicamentosa, nesse sentido, Lima e Holanda (2021) explicam que a incidência de notificações nas capitais é maior do que nos demais municípios, uma vez há uma melhor estruturação do sistema de saúde, capaz de vigiar e fiscalizar essas demandas. A Tabela 3 evidencia a quantidade por município apenas no ano de 2020 das cinco maiores cidades do Tocantins.

Tabela 3. Municípios - Notificações registradas no DATASUS – Tocantins.

Notificações por município em 2020	
Cidade	Quantidade
Palmas	124
Araguaína	66
Gurupi	21
Porto Nacional	28
Paraíso do Tocantins	8

Fonte: Brasil (2021), elaborado pelos autores.

A principal causa das intoxicações medicamentosas no estado do Tocantins, foram as tentativas de suicídio. A segunda maior causa de intoxicações por medicamentos no Tocantins foram as causas acidentais, com 152 notificações, e a terceira superdosagem ou abuso com 18 notificações. Apenas em 2020, houveram

218 notificações por automedicação em tentativas de suicídio. Essa realidade se estende em nível de Brasil, pois Silva e Álvares (2019) verificaram que a tentativa de suicídio prevalece como a principal causa de intoxicação medicamentosa no país. Em 2020 foi verificado uma morte, oito casos de cura com sequelas e duzentos e cinquenta e cinco casos de cura sem sequelas. O DATASUS não apresenta informações de outros anos, nem quais os fármacos utilizados nas intoxicações.

Almeida et al. (2020) observaram que, apesar dos altos índices de ocorrência desses agravos na população, muitos casos são subnotificados. A maioria das intoxicações é atendida e notificada em unidades de média a alta complexidade, indicando que a maioria consistiu em intoxicações agudas e graves, sendo os quadros leves e crônicos não notificados. Nesse sentido, Pereira et al. (2020) informaram que apesar da obrigatoriedade do preenchimento completo das fichas de notificação e da investigação, muitos dados são ignorados, além das subnotificações, prejudicando a compilação e análise correta dos dados

Por fim, cumpre ressaltar que no próprio site do DATASUS, existe uma informação que os dados a partir de 2017 podem sofrer revisões, sendo as informações citadas nesse tópico, passíveis de revisão por parte do Ministério da Saúde.

Principais grupos sujeitos a intoxicações por medicamentos

Em 2015, 44% das intoxicações medicamentosas no Brasil foram classificadas como tentativas de suicídio e 40% como acidentes, sendo que crianças menores de cinco anos e adultos de 20 a 29 anos, são as faixas etárias mais acometidas por intoxicações por medicamentos (Silva & Oliveira, 2018). Os medicamentos foram a primeira causa de intoxicação humana por agente tóxico, sendo responsável por 27,11% do total de casos registrados deste tipo de intoxicação. Quanto à faixa etária, percebeu-se uma predominância de crianças menores de 5 anos e jovens adultos, entre 20 a 29 anos, como os grupos que sofreram intoxicação por medicamentos em 2017 (Xavier et al., 2021).

A intoxicação medicamentosa é preocupante em qualquer faixa etária, porém as crianças são um grupo de risco devido à curiosidade e a falta de conhecimento, sendo de fundamental importância que o ensino sobre o uso de medicamentos seja realizado desde os primeiros anos de vida, mostrando a importância e o perigo que os medicamentos podem causar (Silva & Oliveira, 2018; Silva et al., 2019). A prevalência de intoxicações medicamentosas mostra-se bem superior na zona urbana, quando comparado a zona rural, constituindo mais de 88% dos casos (Neto, 2020).

A automedicação pode contribuir para casos de intoxicação. Dentre o público que admite fazer uso de medicamentos sem prescrição, 54% são mulheres. Dentre os fatores que evidenciam que mulheres têm maior incidência de automedicação estão a dor e o desconforto menstrual. As mulheres estão mais alertas aos sinais da doença e tendem a se cuidar melhor do que os homens (Serenio et al., 2020). Quanto a idade, a partir dos 50 anos aumenta-se a tendência de intoxicações por medicamentos (Neto, 2020).

Importância do farmacêutico na atuação em prevenções de intoxicações causadas por medicamentos

A utilização de medicamentos sem prescrição médica é chamada de automedicação, enquanto o uso irracional se dá quando existe a automedicação sem prescrição e sem acompanhamento do farmacêutico (Paula et al., 2021; Passos et al., 2020). Apenas uma pequena parcela da população compra medicamentos apresentando a prescrição médica, sendo que grande parte dos brasileiros recorrerem ao aconselhamento terapêutico nas farmácias comerciais, confirmando a importância do farmacêutico para a promoção do racional de medicamentos, a fim de evitar intercorrências quando do uso dos fármacos (Serenio et al., 2020).

Ressalta-se a importância do farmacêutico no manejo terapêutico, por ser um profissional capacitado que pode repassar informações seguras sobre os fármacos, bem como assegurar um tratamento eficiente, tendo em vista as necessidades do paciente (Neto, 2020). Pesquisas apontam que o uso irracional de medicamentos prejudica todo o organismo dos indivíduos quando usados de maneira errada ou propositalmente, e que por meio do profissional farmacêutico, através da atenção farmacêutica, o risco de intoxicações pelo uso de medicamentos, pode ser amenizado (Freitas & Muner, 2020).

É de suma importância a efetiva atuação do profissional farmacêutico próxima ao paciente para evitar as vertentes da possível intoxicação em que a população está sujeita, fazendo a devida orientação sobre seu uso e elucidando as consequências do uso inadequado dos medicamentos. Além disso, o farmacêutico pode atuar com pacientes psiquiátricos ajudando na melhor adesão ao tratamento e, conseqüentemente, contribuindo de forma conjunta com psiquiatras e psicólogos para a redução das tentativas de suicídio (Mota et al., 2020).

Diante dos dados sobre intoxicações medicamentosas no país, fica claro a necessidade de intervenções educativas com a finalidade de informar sobre os riscos do uso indevido de qualquer medicação. Os profissionais farmacêuticos têm um papel fundamental nesse processo, garantindo que os pacientes tenham informações relevantes quanto ao uso correto e seguro, riscos de reações adversas e dos perigos do consumo demasiado de qualquer medicamento (Leite & Monteiro, 2018).

Considerações finais

Nos achados dessa pesquisa ficou comprovada a importância do farmacêutico na dispensação de medicamentos e no acompanhamento farmacoterapêutico, pois este profissional pode garantir a qualidade e a eficácia dos medicamentos no tratamento, evitando assim efeitos colaterais, interações medicamentosas e até mesmo síndromes tóxicas.

Na bibliografia consultada, verificou-se que o principal motivo pelos altos números de intoxicações medicamentosas tem relação com a publicidade que é feita em relação aos medicamentos que não precisam de prescrição médica e à facilidade em adquiri-los. Esses medicamentos mesmo sendo considerados como de uso seguro, o uso incorreto traz riscos à saúde.

Com os dados da pesquisa foi possível verificar que o Tocantins é o estado da região norte com maior preponderância de intoxicações medicamentosas, devendo o poder público buscar alternativas para coibir a prática do uso irracional, a fim de proporcionar um desafogamento do sistema de saúde público.

Referências

- Araújo, W. P., Rios, A. G., Souza, F. O., & Miranda, I. K. S. P. B. 2020. Prevalência de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia entre 2007 e 2017. *Journal of Epidemiology and Infection Control*, 10(4), 1-15, 2020.
- Almeida, A. B. M., Uchoa, G. F., Carvalho, A. M. R., Vasconcelos, L. F., Medeiros, D. S., & Cavalcante, M. G. 2020. Epidemiologia das intoxicações medicamentosas registradas no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas de 2012-2016. *Revista Saúde e Pesquisa*, 13(2), 431-440.
- Bispo, V. S., Galvão, E. V., & Abreu, C. R. C. 2021. A automedicação na terceira idade: um estudo bibliográfico. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 4(8), 51-58.
- Brasil. 2021. Ministério da Saúde. Intoxicação exógena - notificações registradas no SINAN NET – Tocantins. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/Intoxto.def>.
- Costa, C. S. C., Silva, H. P., Silva, L. P. F., Junger, T. M., & Khouri, A. G. 2019. Atenção farmacêutica nas intoxicações por automedicação. *Revista Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás*, 2(1), 114-120.
- Freitas, A. F. M., & Muner, L. C. 2020. A importância do farmacêutico no controle e dispensação da morfina conforme a portaria nº 344/98 – ministério da saúde. *Revista Cathedral*, 2(3), 186-200.
- Gretzler, V. S., Rodrigues, A. S., Vargas, D. A., Pereira, H. C., & Terra Júnior, A. T. 2018. Atuação do farmacêutico no URM e na prevenção de intoxicação medicamentosa. *Revista Científica FAEMA*, Ariquemes, 9, 547-550.
- Guimarães, T. R. A., Lopes, R. K. B., & Burns, G. V. 2019. Perfil epidemiológico das vítimas de intoxicação exógena em Porto Nacional (TO) no período de 2013 a 2017. *Revista Scire Salutis*, 9(2), 37-48.
- Leite, M. M. S., & Monteiro, A. B. 2018. Análise das intoxicações medicamentosas no estado da Paraíba-Brasil em 2017. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, 14(2), 124-130.
- Lima, D. M. N., & Holanda, M. M. A. 2021. Intoxicações exógenas por medicamentos: uma série histórica de 10 anos. *Revista Inspirar: movimento e saúde*, 21(1) 1-15.
- Mota, S. F., Palma, A. L. R., Lapena, S. A. B., Ramos, L. P., Fernandes, W. S., Júnior, M. C. B., & Oliveira, F. G. 2020. Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas na população de Taubaté, São Paulo, no período de 2014 a 2018. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(5), 12672-12683.
- Martins, M. A., & Reis, A. M. 2020. O farmacêutico no enfrentamento da COVID-19 no Brasil: onde estamos? *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar Serviços de Saúde*, 11(3), 1-2.
- Neto, I. F. S. 2020. Caracterização do perfil de pacientes acometidos por intoxicações exógenas medicamentosas. *Educação, Ciência e Saúde*, 7(2), 197-208.

- Paula, C. C. S., Campos, R. B. F., & Souza, M. C. R. F. 2021. Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 21660-21676.
- Passos, A. S. P., Diniz, G. E., & Abreu, C. R. C. 2020. Erros na administração de medicamentos: conduta do farmacêutico. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 3(7), 143-151.
- Pereira, M. J. A., Pereira, A. J. A., Oliveira, D. R., Nicácio, B. S., Sá, J. C. L., Coelho, J. L. G., Carneiro, A. P. L., & Gadelha, M. S. V. 2020. Perfil dos Casos Notificados de Intoxicação Exógena por Medicamentos no Estado do Ceará. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 14(54), 457-477.
- Rangel, N. L., & Francelino, E. V. 2018. Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 7(42), 121-135.
- Ribeiro, A. T., Moreira, M. H., Valeriano, T. N., & Santos, A. P. 2020. O perfil das intoxicações medicamentosas no Brasil. *Brazilian Journal of Development*, 6(3), 9632-9634.
- Santos, G. A. S., & Boing, A. C. 2018. Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(6), 1-14.
- Sereno, V. M. B., Silva, A. S., & Silva, G. C. 2020. Perfil epidemiológico das intoxicações por medicamentos no Brasil entre os anos de 2013 a 2017. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 33892-33903.
- Silva, A. R., Moura, J. M. A., Pivetta, L. F., & Eduardo, A. M. L. N. 2019. Intoxicação medicamentosa infantil. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 5072-5075.
- Silva, E. R., & Álvares, A. C. M. 2019. Intoxicação medicamentosa relacionada à tentativa de autoextermínio. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2(2), 102-108.
- Silva, T. J., & Oliveira, V. B. 2018. Intoxicação medicamentosa infantil no paraná. *Revista Visão Acad mica*, 19(1), 51-61.
- Vieira, G. A., & Costa, E. D. 2020. Intoxica es medicamentosas registradas no Brasil pelo Sistema Nacional de Informa es Tóxico-Farmacológicas-SINITOX no período de 2006-2017. *Journal of Applied Pharmaceutical Sciences*, 7, 212-226.
- Xavier, M. S., Castro, H. N., Souza, L. G. D., Oliveira, Y. S. L., Tafuri, N. F., & Amâncio, N. F. G. 2021. Automedica o e o risco   saúde: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 225-240.

Minicur culo

Hérica Oliveira Falcão. Bacharelanda em Farmácia pela Faculdade de Palmas (FAPAL), conclusão do curso em 2021. Possui experiência em gestão farmacêutica e farmácia comunitária.

Ciro José Sousa de Carvalho. Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí (2009), Mestre em Ciência Animal com ênfase em toxicologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) com participa o em Programa de Coopera o Acad mica (PROCAD) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (2012) e Doutor em Ciência Animal com ênfase em Diagnóstico precoce de metástases em câncer de mama pela Universidade Federal do Piauí (2016). Tem experiência em Docência no Ensino Superior. Consultor "Ad hoc" de revistas nacionais indexadas. Autor e co-autor em diversas revistas indexadas nacionais e internacionais. Possui 49 cita es (SCOPUS). Professor Conteudista/Tutor EAD em cursos de p s-gradua o nas áreas de Saúde e Medicina Veterinária.

Maykon Jhuly Martins de Paiva. Graduado em Farmácia Generalista pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Ant nio Carlos (UNITPAC). Aperfeiçoamento em Saúde Pública. Especializa o Lato Sensu em Biotecnologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Especializa o Lato Sensu em Farmácia Clínica e Hospitalar pela Faculdade Dom Alberto (FDA). Mestrado pelo Programa de Pós-Gradua o em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Atualmente é professor do curso de Farmácia e Est tica e Cosmética da Faculdade de Palmas (FAPAL) e Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Tocantins. Trabalha com temas relacionados a Farmácia, Farmacologia, Biotecnologia, Microbiologia, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública.

Como citar: Falcão, H.O., Carvalho, C.J.S., & Paiva, M.J.M. 2021. A importância do farmacêutico na prevenção de intoxicações medicamentosas – uma revisão integrativa. *Pubsaúde*, 7, a196. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a196>

Recebido: 20 mai. 2021.

Revisado e aceito: 04 jul. 2021.

Conflito de interesse: os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).